

A LITERATURA AFRICANA COMO RESPOSTA ESTÉTICA AO RESSENTIMENTO: UMA ANÁLISE SOCIOCÍTICA DE *NIKETCHE* DE PAULINA CHIZIANE

Simpósio temático 11: literatura negra de autoria feminina: gritos de existência, relatos de resistência

Huanna Pereira de Oliveira¹
EEM Adauto Bezerra – SEDUC – CE
huannaswin@gmail.com

Kayke Ariel Lopes de Souza²
EEM Adauto Bezerra – SEDUC – CE
Kaykeariel845@gmail.com

Edilvan Moraes Luna³
EEM Adauto Bezerra – SEDUC – CE
edilvanluna@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar como a literatura africana emerge como contranarrativa a uma tendência ideológico-literária de matriz eurocêntrica cujo principal traço é a centralidade do ressentimento. Segundo Maria Rita Kehl (2004), o ressentimento é uma constelação de afetos marcada por conflitos internos imaginários do sujeito, e que atribui a Outro a responsabilidade pelo sofrimento que sente. Ainda segundo Kehl a *estética do ressentimento* é marcada por uma queixa e culpabilidade que atravessa produções estéticas europeias. O ressentimento, em outras palavras, é um veneno psicológico a consumir a vida dos sujeitos e, curiosamente, esse afeto tem uma valorização significativa na literatura ocidental. A partir do conceito exposto, iremos analisar uma tendência literária que vai à contramão dessa valorização do ressentimento: as literaturas africanas. Estas literaturas refletem condições socioeconômicas, políticas e culturais de povos historicamente violentados físicos, ontológica e epistemologicamente pelo colonialismo. O que observamos ao ler um conjunto de obras é que o ressentimento é afeto não gestado pelos personagens, pois a necessidade de luta e resistência se sobrepõe, criando estratégias subjetivas para tecer modos de existência criativos e afirmativos de subjetividades que desestruturam práticas Necropolíticas (MBEMBE, 2018). Escolhemos a obra *Niketche*, de Paulina Chiziane, para, por meio de uma *análise sociocrítica*, observar como a literatura e escrita “matrípote” (MOREIRA, 2020) marcada por certa “escrevivência” (EVARISTO, 2020) tece experiências e afetos de resistência, dando horizonte subjetivo e possíveis territórios imaginários para fazer frente ao ressentimento.

Palavras-chave: Literatura Africana; Necropolítica; Ressentimento.

¹ Aluna do segundo ano do ensino médio da Escola Adauto Bezerra em Barbalha, Ceará.

² Aluno do segundo ano do ensino médio da Escola Adauto Bezerra em Barbalha, Ceará

³ Doutor em ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia, professor de sociologia do Estado do Ceará, lecionando sociologia e disciplinas eletivas que envolvem temas como psicanálise, literatura e crítica social. Atua na Escola Adauto Bezerra de Barbalha, Ceará.